

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA DEFESA DE CIDADES SUSTENTÁVEIS¹

Leticia Emiliana Santos Baratelli²

RESUMO

No presente artigo busca-se estudar a gestão de uma Associação de Moradores de bairros situada no município de médio porte localizado no Estado de São Paulo. Esse estudo justifica-se pelo interesse em refletir sobre a participação popular na elaboração do planejamento das cidades como estratégia de gestão para o alcance do objetivo do Desenvolvimento Sustentável da ONU, número 11 que aponta "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis". A metodologia é por meio da pesquisa qualitativa, com o uso das técnicas de entrevistas semi-estruturadas, a prática de grupos focais e da observação, todos os dados coletados nas entrevistas serão analisados a partir do método materialismo histórico e dialético que tem ao longo dos tempos contribuído com a leitura crítica da realidade e da sociedade capitalista.

Palavras-chave: Gestão de cidades; Participação; Associação de Bairro.

ABSTRACT

The present article seeks to study the management of a Neighborhood Association located in a medium-sized municipality in the State of São Paulo. This study is justified by the interest in reflecting on popular participation in the preparation of city planning as a management strategy to achieve the UN Sustainable Development Goal, number 11, which states "Make cities and human settlements inclusive, safe, resilient and sustainable". The methodology is through qualitative research, with the use of semi-structured interviews, the practice of focus groups and observation, all data collected in the interviews will be analyzed from the historical and dialectical materialism method, which has over time contributed to the critical reading of reality and capitalist society.

Keywords: City Management; Participation; Neighborhood Association.

¹ O presente artigo é resultado parcial da Pesquisa de Iniciação Científica realizada junto à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus Franca (UNESP), durante os anos de 2021 e 2022, orientada pela Profa. Dra. Maria Jose de Oliveira Lima.

² Acadêmica do curso de Serviço Social da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Franca/SP (UNESP). E-mail: le.baratelli@unesp.br.

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo busca-se estudar a gestão de uma Associação de Moradores de bairros situada no município de médio porte localizado no Estado de São Paulo, visando conhecer as estratégias de gestão adotadas pela instituição de moradores e as possibilidades de garantir a participação popular como instrumento de gestão em municípios, por meio das associações de moradores, visando garantir a consolidação de uma sociedade mais livre e justa. Esse estudo justifica-se pelo interesse em refletir sobre a participação popular na elaboração do planejamento das cidades como estratégia de gestão para o alcance do objetivo do Desenvolvimento Sustentável da ONU, número 11 que aponta “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”.

A pesquisa tem por objetivo principal compreender as estratégias de gestão adotadas por uma Associação de Moradores, situada no município de médio porte localizado no Estado de São Paulo, na perspectiva de conhecer formas exequíveis na promoção da participação popular. Os objetivos secundários são: identificar as dificuldades apresentadas pela associação de Moradores no gerenciamento das mesmas e analisar o nível de participação dos moradores do bairro no processo de gestão da associação, das políticas públicas e da questão socioambiental.

A investigação é realizada por meio de estudos bibliográficos, que já se realizaram durante o ano de 2021 e 2022, na modalidade de bolsista, com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e pelo edital Unesp presente, contou-se também com estudos de campo. Para a realização da investigação de campo foi escolhida uma Associação de Moradores de um bairro da cidade em referência. Considerando os aspectos qualitativos no objeto de estudo, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa. O processo de recolha de dados foi desenvolvido através das técnicas de grupos focal e da observação. Para a realização do grupo focal buscou-se a autorização e aceite dos membros da diretoria da Associação de Moradores do bairro. Em seguida, foram organizadas as

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



reuniões de forma presencial, com entrevista de dois membros da diretoria. O propósito do grupo focal consistiu em proporcionar momentos de reflexões, debates sobre uma temática específica, que nesta pesquisa foi: a gestão democrática e participativa na perspectiva de cidades sustentáveis.

Para o registro das informações, foi utilizado o gravador, a partir da autorização dos participantes. A observação foi desenvolvida em todo o período da investigação no campo, sendo relatada todas as informações observadas no diário de campo. As análises dos dados foram analisadas na perspectiva crítica, por meio do método de análise do materialismo histórico dialético.

2 A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL NA SOCIABILIDADE DO CAPITAL

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano tem interagido com a natureza como forma de sobrevivência natural, por meio da extração de alimentos ou da sua própria evolução social. Dessa forma, essa transformação social ocorre a partir do trabalho, que de forma breve, é a ação do ser humano na natureza e a partir desta interação ocorre a transformação do homem em ser social, ou seja, "[...] o trabalho não transforma apenas a matéria natural, pela ação de seus sujeitos [...] o trabalho implica mais que uma a relação sociedade/natureza: implica uma interação no marco da própria sociedade, afetando os seus sujeitos e a sua organização [...]" (PAULO NETTO; BRAZ, 2009, p.44).

Contudo, a sociabilidade está inserida ao modo de produção capitalista, um sistema econômico que tem como centralidade a acumulação da mais valia socialmente produzida, ou seja, o lucro "[...] este movimento, essencialmente concentrador de riquezas, altera, radicalmente, as relações entre sociedade e natureza. Ao adotar como objetivo da produção a formação de excedentes" (SILVA, 2010, p.52). A autora Menezes (2022) corrobora que:

[...] para o entendimento da chamada questão social e questão ambiental no capitalismo contemporâneo, é a objetivação de tudo que é produzido, ou seja, para que, e para quem se produz. E este é um dos aspectos que caracteriza o capitalismo, denominado como o modo de produção capitalista, que além de estabelecer uma organização da produção, como um todo, e

PROMOÇÃO



APOIO

atualmente em âmbito global, este sistema estabelece diretrizes para a organização da sociedade e com o direcionamento e a finalidade de concentração de lucro, tendo como principais consequências a exploração do trabalho, a desigualdade social, e a degradação ambiental. (MENEZES, 2022, p.21)

Com isso, a questão socioambiental torna-se intrínseco da sociabilidade do capitalismo [...] do domínio da terra passa-se, então, ao domínio da natureza (em escala planetária) e da própria humanidade". (SILVA, 2010, p.52)

3 A PARTICIPAÇÃO POPULAR ENQUANTO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A participação é o combustível necessário para a formação e fortalecimento dos movimentos sociais, logo, nas associações de bairros, pois representam a luta por direitos, melhorias na qualidade de vida de todos que vivem em um determinado território. A participação popular, como ferramenta de gestão democrática, consiste, como ponto de partida, na garantia da emancipação política dos indivíduos e possibilitando a superação das amarras do pensamento socialmente estabelecido pelo capitalismo.

A participação popular é fundamental para a criação de um ser humano crítico e com conhecimentos sobre a sua realidade social, pois, a partir do desenvolvimento de práticas sociais e políticas, o indivíduo constrói uma práxis, que remete a relação dialética entre a prática e a teoria, a qual é construída a partir da vivência do ato de participar. Assim como corrobora Bordenave (1994):

A participação disseminada em associações e entidades equilibraria a tendência para a ruptura contida na participação se canalizada exclusivamente através dos partidos políticos. Além disto, na medida em que expressa interesses reais e mais próximos e visíveis por cada um, ajudaria a conter a tendência inata para o despotismo supostamente contido em toda democracia, já que ela submete as minorias. (BORDENAVE, 1994, p. 14).

Afinal, a participação e o incentivo dela consiste em instrumento de gestão importante para garantir uma sociedade politicamente, culturalmente e socialmente emancipada, conseguindo superar-se das desigualdades sociais por meio de processos reivindicatórios e participativos nos atos decisórios das diversas instâncias de poder do Estado.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Dessa forma, favorecendo a construção de uma nova cultura, na qual a prioridade está sustentada na formação de cidades sustentáveis e livres de qualquer tipo de dominação. Assim como, promoveria a democracia, pois o processo de participação é um ato intrínseco da democracia social. O autor Demo (1988) contribui:

Ao mesmo tempo, tais considerações nos levam a afirmar que não é realista apresentar a falta de espaço de participação como problema em si. Na verdade, é apenas ponto de partida, porque disto partimos, ou seja: por tendência histórica, primeiro encontramos a dominação, e depois, se conquistada, a participação. Dizer que não participamos porque nos impedem, não seria propriamente o problema, mas precisamente o ponto de partida. Caso contrário, montaríamos a margem assistencialista, segundo a qual somente participamos se nos concederem a possibilidade. (DEMO, 1988, p. 19).

A participação ideal é a participação efetiva que é a conquistada, e não a cedida pelo Estado, afinal por esse caminho de aceitação da participação cedida a sociedade estará fadada às manipulações do Estado, aos seus interesses singulares, que intrinsecamente favorecem a classe dominante.

No entanto, vale ressaltar que a participação é um processo necessário para a sociedade civil se contrapor ao Estado, e garantir a participação efetiva, por meio da conquista. Promovendo a visibilização, a realização da cidadania, a implantação de regras democráticas de jogo, o controle do poder, assim como controle da burocracia nas políticas sociais e da corrupção que é intrínseca à formação desta sociabilidade.

A importância de conquistar a participação, é que através dela a sociedade civil vai conseguir conquistar ao longo dos anos, mais direitos sociais efetivos, assim como políticas sociais menos assistencialistas e mais focadas na compreensão de totalidade, respectivamente, compreendendo com mais qualidade as estruturas sociais intrínsecas ao processo de formação do Estado, com o objetivo de romper com as múltiplas desigualdades sociais, que permeiam as relações sociais desta sociabilidade.

4 EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA INTRÍNSECA AO PROCESSO DE LIBERTAÇÃO

A educação é uma ferramenta fundamental para contribuir na conquista da participação e a respectiva emancipação social. A partir da dialogicidade, a essência

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



da educação como prática da liberdade, é a partir dela que os homens vão se formar enquanto homens. A educação dialógica e diálogo, é uma educação pautada na dialogicidade que procura por meio da relação pedagógica horizontal, e de confiança, uma interação do homem com o mundo e da crença e confiança na capacidade do outro “ [...] É a educação como prática da liberdade” (FREIRE, 2021, p.29). O diálogo deve estar presente em todos os processos de ensino-aprendizagem, por meio da participação coletiva, na busca e opção pelos conteúdos, métodos, temas geradores e seus significados, até as relações mais amplas como a participação dos homens no mundo, “[...] uma educação libertadora, e não "bancária", é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo” (FREIRE, 2021, p.166). É necessário que o conteúdo não seja tratado como um conjunto de informes ou uma imposição como acontece na educação bancária. O papel do educador é fundamental nessa relação dialógica, “[...] a revolução organizada, sistematizada, e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada”(FREIRE, 1987, p.47). A partir dessa educação libertária os sujeitos passam de espectadores para atuantes sobre as diversas decisões em sociedade e contribuem para a transformação da mesma.

5 O PAPEL SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E A FORMAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

As organizações sociais possuem algumas características para serem denominadas enquanto uma Organização Social; é necessário ter um objetivo a ser alcançado, a presença de unidades sociais que simboliza um conjunto de pessoas que trabalham em busca do mesmo objetivo; é a junção de esforços individuais que geram uma ação coletiva, afinal existe um propósito a ser cumprido. Assim como, toda organização possui uma função social na sociedade. Alguns exemplos sobre o que são essas organizações: associações de bairros, sindicatos, escolas entre outros.

Pode- se diferenciar uma organização em duas formas: as organizações formais e as informais. As organizações formais são aquelas que são documentadas,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

e possuem registro em cartório, é portanto, regulamentada, contendo um CNPJ um número de inscrição e fica assegurada pela lei, um exemplo são: os partidos políticos. Já as organizações informais são aquelas que não estão registradas e documentadas.

Para existir uma organização é imprescindível a participação do coletivo. Assim como contribui o autor Maduro, (1986):

Em toda a história da humanidade tem sido constante a busca pelos direitos individuais e a conseqüente participação na sociedade. Nos tempos modernos essa participação vem crescendo, e para esse crescimento vários são os motivos apresentados; entre eles podemos citar a maior concentração de pessoas nas cidades, ocasionando sérios problemas para a comunidade; o aperfeiçoamento das técnicas de comunicação, a situação econômica de certa parcela da população, e também a Declaração Universal de Direitos, onde é assegurado o mesmo direito de participação política a todos os cidadãos. Entretanto, para alcançarem os seus objetivos, é necessário uma organização, pois como afirma Dallari,! "Toda proposta de modificação na vida social encontra a resistência dos interesses estabelecidos, dos acomodados ou dos que têm medo de toda transformação" (MADURO, 1986, p. 01).

Os movimentos sociais referem-se a uma organização informal, por meio de uma ação coletiva de um determinado grupo organizado, que tem como objetivo promover mudanças sociais a partir do embate político e do uso da participação enquanto ferramenta intrínseca para as conquistas sociais. Na década de 1960, foi um período de grande efervescência da classe trabalhadora e da formação dos movimentos sociais. De acordo com Benevides et al. (2022):

No início dos anos de 1960, precisamente no período entre 1960 a 1964, foi construída uma consciência nacional-popular, através da organização política de grupos sociais na luta por reformas estruturais, estimulados pela abertura político - ideológica dessa época. Vários movimentos sociais surgem e se mobilizam para as reformas de base, agrária, urbana, tributária e etc. Esses movimentos se gestaram, se organizaram e ganharam força política diante do cenário político, social, econômico e cultural da sociedade brasileira, sendo construídos por profissionais liberais, intelectuais, estudantes e trabalhadores de forma geral. (BENEVIDES et al., 2022, p. 55).

As associações de bairro são entendidas como um movimento social, justamente por reivindicarem por qualidade de vida e direitos sociais "[...] pois em razão do êxodo rural, a necessidade de organização das cidades era uma demanda latente, o que culminou na criação de vários movimentos sociais, entre eles as

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

associações de moradores” (BENEVIDES et al., 2022, p. 56) atuando sobre as demandas expressas pelos seus respectivos bairros.

Esse movimento social deve se caracterizar pela participação popular enquanto eixo fundamental da organização política dos moradores, visando construir processos democráticos e reivindicatórios. A educação consiste na base para que haja possibilidade de consciência crítica e organizativa da população para o engajamento político da comunidade, na luta para garantir o atendimento das demandas sociais. Embora existam elementos desta sociedade que contrapõem a efetivação dessas organizações. A autora Gohn, (2011), contribui que:

Há muitos desafios a serem enfrentados. Como meta geral, é preciso alterar a cultura política de nossa sociedade (civil e política), ainda fortemente marcada pelo clientelismo, fisiologismo e por diversas formas de corrupção; reestruturar a cultura administrativa de nossos órgãos públicos, ainda estruturados sobre os pilares da burocracia e do corporativismo; contribuir para o fortalecimento de uma cultura cidadã que respeite os direitos e os deveres dos indivíduos e das coletividades, pois a cidadania predominante se restringe ao voto e é ainda marcada pelas heranças coloniais da subserviência e do conformismo. (GOHN, 2011, p. 356).

Ou seja, as associações de moradores podem contribuir diretamente para a transformação de diversos espaços socioculturais na perspectiva de buscar por cidades sustentáveis, afinal, a qualidade de vida se dá por meio do entendimento sobre o equilíbrio entre homem e natureza. Dessa forma, a construção de cidades sustentáveis depende do tipo de gestão que se desenvolve nas comunidades e cidades, haja vista que a gestão garante a prática de uma intencionalidade ética e de sustentabilidade, promovendo a inclusão social e ambiental, e conseqüentemente, uma sociabilidade mais humana e livre.

No entanto, devido ao sistema econômico vigente e por meio das ideologias neoliberais torna-se cada vez mais distante esta realidade onde as pessoas estão mais envolvidas com os seus direitos. Afinal, os trabalhadores estão inseridos em uma lógica de exploração da sua força de trabalho, desse modo, a população não possui tempo e incentivo para exercer sua participação. A autora Benevides et al, (2022) corrobora que:

PROMOÇÃO



APOIO



Contudo, atualmente, a partir da implementação das políticas públicas neoliberais, o que tem acontecido é a parceria dessas instituições com o Estado, na qual se tem a descentralização de serviços públicos, recentemente regulamentada pela Lei de Chamamento público. Essa nova forma de gestão dos serviços públicos distorce a real função e os objetivos das Associações de Moradores, caracterizando-se pela prestação de serviços públicos e não pela luta de direitos e participação popular. (BENEVIDES et al., 2022, p. 60).

De fato existem diversos elementos culturais, econômicos e políticos para a desmobilização das Associações de bairro, inclusive a falta de verba para a manutenção destas entidades “[...] Muitas vezes a entidade não consegue prestar um serviço de qualidade para um número expressivo da população pela própria falta de recursos”(BENEVIDES et al., 2022, p.61).

6 ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO JARDIM PORTINARI

A Associação de bairro que foi estudada e analisada foi desenvolvida no ano de 2022, com a associação do bairro Jardim Portinari que está localizado na região norte da cidade e foi implantado em 1982 por meio de um empreendimento habitacional do Governo Federal “[...] Essa Associação teve início no ano de 1989, portanto, 7 anos a partir do início das obras do bairro e, há mais de 30 anos de existência até o momento atual”(BENEVIDES et al., 2022, p.72). Até aos dias atuais, o bairro sofreu com diversas questões de infraestrutura assim como corrobora a autora Benevides et al. (2022):

A construção do Jardim Portinari não seguiu o mesmo planejamento que o Jardim Vicente Leporace e, desde o início de sua ocupação por parte dos moradores, há aproximadamente 40 anos, sempre foi dependente do bairro Leporace, no que tange às questões dos aparelhos públicos, ou seja, escolas e creches, Unidade de Saúde - UBS, serviços do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e outros”(BENEVIDES et al., 2022, p. 63).

Outras considerações sobre o bairro Portinari, se caracteriza por ter duas áreas de preservação Permanente - APP, devido haver duas nascentes de água. Além disso, o bairro possui saneamento básico, ruas asfaltadas, coleta de resíduo orgânico três vezes por semana junto da coleta de resíduos recicláveis que é realizada aos sábados, assim como, é constituído por casas de alvenaria.

PROMOÇÃO



APOIO





A Associação de moradores do bairro Portinari fica localizada na região central, e desenvolve projetos de interação com os moradores em parceria com a Prefeitura Municipal de Franca. Oferecem atividades esportivas, recreativas e festivas, como ballet, zumba e judô para crianças. Assim como, promovem eventos festivos comunitários como por exemplo o porco no rolete, Dia das Crianças e festa de Natal aos moradores, com o objetivo de promover recreação e lazer para a comunidade local, como também, arrecadar fundos para a manutenção da Associação por meio de muito trabalho e luta por parte dos membros da Associação e moradores, “[...] a história de lutas e conquistas da Associação, através de um árduo trabalho junto aos moradores e órgãos públicos da cidade para garantir a manutenção do prédio local e ainda na oferta de atividades recreativas e esportivas para a população do bairro”(BENEVIDES et al., 2022, p.72). Uma vez que, o município não se responsabiliza com as despesas totais da associação, conforme foi socializado anteriormente no texto.

Foi realizada uma entrevista com o ex-presidente e o atual presidente da Associação de Moradores, no mês de agosto de 2022, na sede da Associação. A entrevista semiestruturada abordou questões sobre a infra-estrutura do bairro, a dificuldade em haver a participação dos moradores nos projetos da associação, a falta de conscientização dos moradores ao descartar os resíduos sólidos e entulhos na área de preservação, e os trabalhos realizados pela associação.

Em uma das perguntas feitas, foi sobre o que a Associação de Moradores desenvolve além das atividades esportivas, de dança, ballet, zumba e as festas, o entrevistado (A) responde que:

Então a gente desenvolve como por exemplo, se o pessoal está fazendo uma campanha, aí precisa do salão. Um bazar da pechincha, alguma coisinha, a gente fornece o salão sem cobrar nada. Uma campanha, às vezes é para doença, para cuidar de saúde, alguma coisa que...para arrecadar ação. Isso tem sido muito comum no cenário pós pandemia, muita gente está precisando. (Entrevistado A).³

³ A entrevista foi realizada no dia 09/08/2022, com morador representante do bairro Jardim Portinari.



Outra pergunta que se torna muito importante para o respectivo debate, foi sobre qual seria o objetivo da Associação de bairro, em que o entrevistado B⁴, responde que: “É atender a comunidade né, fazer a comunidade se sentir bem”. Outra questão levantada na entrevista foi acerca da participação dos moradores nas reuniões mensais da Associação e foi dito pelo entrevistado (B) que; "A reunião mensal é aberta e ocorre toda primeira segunda-feira do mês tem a reunião aberta que toda a comunidade é convidada a participar. Só que dificilmente participa muito, vem um ou dois".

No decorrer da entrevista foi dito pelos entrevistados sobre a falta de conscientização da população com relação ao descarte correto de entulhos, resíduos orgânicos e dos materiais recicláveis. No entanto, segundo a autora Benevides (2022):

[...] Essa instituição comunitária não realiza nenhuma atividade de educação ambiental ou socioeducativa objetivando uma orientação política capaz de contribuir para formação de uma consciência crítica dos moradores. Nesse sentido, entendeu-se que a ausência desse tipo de atuação pode dificultar a Associação atingir sua função social de mobilização e organização política da população, visando a luta por direitos e qualidade de vida. (BENEVIDES et al., 2022, p. 74).

Dessa forma, entende-se que a Associação de Moradores deveria estar mais envolvida em buscar meios, ferramentas ou parceiros para o desenvolvimento de atividades socioeducativas para a comunidade do bairro Portinari. Em um outro momento da entrevista foi retomado a questão da participação dos moradores, sobre qual seria a opinião dos participantes sobre o envolvimento da população com a associação, e de acordo com o entrevistado A: “Acho que é muito pouco, quando tem uma dança de passinho por exemplo, é uma atividade que não paga nada, aí eles vem, mas quando é sobre a associação não vem para discutir”. No entanto, foi feita uma outra pergunta sobre quais são os métodos que a Associação utiliza para incentivar a participação da população na instituição e foi dito pelos entrevistados que antes da pandemia eles chegavam a postar os dias e horários da reunião, mas que depois da pandemia não postam mais porque é subentendido que a população já

⁴ Entrevista realizada no dia 09/08/2022,, com morador do bairro Jardim Portinari.

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sabe os dias fixo de reuniões da Associação. Foi abordado também, acerca das dificuldades estruturais que a Associação encontra para desenvolver com mais qualidade suas atividades e foi dito pelo entrevistado (A) que:

A dificuldade é que a gente corre atrás da prefeitura e tudo e não somos atendidos. O prefeito esteve aqui, fez a campanha dele aqui e prometeu algumas coisas aqui para gente aqui no bairro. Aí a gente convidou para uma reunião aqui no bairro, já faz mais de mês e não veio ainda. Isso que é a dificuldade nossa, entende?. Tem coisa para fazer no bairro e não somos atendidos. Por exemplo, o lugar que as pessoas estão jogando lixo o Prefeito prometeu uma quadra, para evitar que as pessoas continuem jogando lixo ali. Precisa de mais iluminação nas ruas, na quadra de futebol. (Entrevistado A).

Ambos os entrevistados demonstraram preocupação com a falta de iluminação adequada e ressaltam a importância disso, para poderem atender um público maior na realização de atividades esportivas e mencionam a possibilidade de haver horários disponíveis à noite ou no início da tarde, por volta das 18 horas. No entanto, sem a infraestrutura adequada não é possível, refletindo criticamente que, devido a esse contexto as crianças estão fadadas a somente irem para escola e depois para casa sem haver a possibilidade de realizar um esporte e até mesmo um lazer. Uma vez que, as demandas da Associação de Moradores do Bairro Portinari não têm sido atendidas pela Prefeitura Municipal de Franca.

7 AVANÇO DO NEOLIBERALISMO E A CONSEQUENTE DECADÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Ao longo dos anos a sociedade tem se organizado, seja por meio de sindicatos de trabalhadores sociais, associações de bairro, movimentos sociais entre outros. A partir deste movimento de coletividade tem sido feitas diversas reivindicações por melhorias sociais. Dessa forma, por meio da luta de classe, ou seja, do antagonismo de classe, que significa a luta entre a classe dominante para dominar e a classe dominada, para não ser dominada. Dessa forma contraditória surgem as Políticas Públicas, que ao mesmo tempo são resultado significativo de grandes lutas coletivas, também pode ser compreendida enquanto ferramenta de pacificação, utilizada pelo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Estado "[...] e as atribuições do Estado como um aparato legislador e controlador das relações de produção". (OLIVEIRA, 2022, p.185).

O neoliberalismo surgiu no Brasil a partir dos anos 1990 com o governo Fernando Henrique Cardoso, este sistema ideológico promove a ampla proteção ao mercado e o mínimo para as políticas públicas. A autora Iamamoto, 2015, corrobora que:

Na ótica neoliberal prevalece a tendência privatizante dos serviços da seguridade social brasileira. Vigora, assim, a "[...] subordinação dos direitos sociais à lógica orçamentária, a política social à política econômica e subverte o preceito de constitucional" (IAMAMOTO, 2015, p.197)

Dessa forma, Estado mínimo para demandas sociais e máximo para demandas econômicas "[...] outras medidas também foram utilizadas, como, a diminuição dos gastos públicos, privatização das empresas estatais e abertura do mercado aos investimentos transnacionais" (OLIVEIRA, 2022, p.193). Com isso, devido a expansão do neoliberalismo, a sociedade brasileira tem presenciado a precarização e destruição das Políticas Públicas, e do aparato social.

8 CONCLUSÃO

Os resultados analisados sobre o estudo desenvolvido com esta Associação de Moradores do Bairro Jardim Portinari, torna-se evidente que falta entendimento da instituição sobre compreender de fato, a função social de uma Associação de moradores, sobre quais são seus principais objetivos, que de fato é promover o debate entre os moradores em prol da luta por direitos e condições dignas de vida aos próprios moradores do bairro.

A Associação embora tenha promovido um determinado lazer e entretenimento para a população, em controvérsia tem se dedicado majoritariamente na promoção de eventos, festas e atividades recreativas. Com isso, acabam não promovendo os objetivos intrínsecos e a função social de uma Associação de Moradores, como também, o não cumprimento da promoção de cidades mais sustentáveis. Uma vez, que não é trabalhado a temática pela associação.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Afinal, a partir de programas de incentivo ao conhecimento crítico e político, junto de oficinas de saberes múltiplos para os membros da Associações, promoveria uma compreensão maior sobre a função social da Associação de bairro. Com isso, possibilitaria a compreensão mais ampla sobre temas como; a questão ambiental, direitos e deveres, o que é cidadania, a importância da Associação enquanto instrumento de luta e reivindicação de direitos sociais. Assim como, oficinas socioeducativas promovendo a formação de consciência crítica e política sobre as questões ambientais, que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento de um determinado bairro, cidade, estado e União.

É importante ressaltar que os membros da associação são trabalhadores, pessoas da sociabilidade, que estão inseridos nesta lógica neoliberal, contraditória, promovida pelo sistema econômico vigente, o capitalismo. Dessa forma, é necessário haver a reflexão sobre as questões intrínsecas desta ideologia. Afinal, não haverá um incentivo do Estado em promover oficinas sócio educacionais para essas pessoas. Pois a educação torna-se ferramenta de emancipação social, na qual o Estado não possui interesse em promover.

Este estudo justificou-se em refletir sobre a importância da participação popular na elaboração do planejamento das cidades como estratégia de gestão importante para o alcance do objetivo do Desenvolvimento Sustentável da ONU, número 11 que aponta "Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis". No entanto, pode-se observar a partir dos debates socializados, anteriormente neste texto, que essas questões ligadas à promoção de incentivo da população popular, juntamente do objetivo de promover a educação socioambiental, não tem sido apropriada nesta associação estudada.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Geis de Oliveira; LIMA, Maria José de Oliveira; GUIMARÃES, Orlineya Maciel. A Associação de Moradores do bairro Jardim Portinari e a sua relação com a gestão socioambiental no bairro. In: LIMA, Maria José de Oliveira; BENEVIDES, Geis de Oliveira; VIEIRA, Camila Barbosa (Orgs). **Gestão de Demandas**

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Socioambientais: Políticas Públicas e Associações Comunitárias. Curitiba: CRV, 210p., 2022.

BORDENAVE, Diaz, E. Juan. **O que é participação?**. São Paulo, Editora: brasiliense, 1994.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista.** São Paulo: Editora, Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Editora: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro. Editora: Paz e Terra, 1967.

GOHN, Glória Maria. **Movimentos sociais na contemporaneidade.** São Paulo, Revista Brasileira de Educação, 2011.

IAMAMOTO, M.V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 26. ed. São Paulo: Cortez, 2015a.

MADURO PONTES, Aparecida Lídice. **Participação e Movimentos Sociais.** Rio de Janeiro, Acervo - Revista do Arquivo Nacional, 1986.

MENEZES, de Naiara, Amanda. A questão socioambiental e o desenvolvimento sustentável no capitalismo contemporâneo. In: LIMA, Maria José de Oliveira; BENEVIDES, Géis de Oliveira; VIEIRA, Camila Barbosa (orgs). **Gestão de Demandas Socioambientais: Políticas Públicas Comunitárias.** Curitiba: CRV, 210p., 2022.

OLIVEIRA, de Arcanjo, Viviane. Estado, políticas sociais e neoliberalismo. In: LIMA, Maria José de Oliveira; BENEVIDES, Géis de Oliveira; VIEIRA, Camila Barbosa (orgs). **Gestão de Demandas Socioambientais: Políticas Públicas Comunitárias.** Curitiba: CRV, 210p., 2022.

PAULO NETTO, J.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, M. G. e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social.** São Paulo: Cortez, 2010.

PROMOÇÃO



APOIO

